



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.39
S E T E M B R O
2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.39
S E T E M B R O
2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 39ª ed. Setembro/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 39ª ed. Setembro/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

APPLIED SOCIAL
SCIENCES

ed.39

SETEMBRO

2024

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS NA INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS.....08****Autor: MARCIA SANT'ANA SANTOS****Contato:** msasantos17@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. Luciano Sousa Teixeira.

THE IMPORTANCE OF COLLABORATIVE ACTIVITIES IN THE SOCIAL INTEGRATION OF THE ELDERLY

LA IMPORTANCIA DE LAS ACTIVIDADES COLABORATIVAS EN LA INTEGRACIÓN SOCIAL DE LAS PERSONAS MAYORES

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS NA INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS

THE IMPORTANCE OF COLLABORATIVE ACTIVITIES IN THE SOCIAL INTEGRATION OF THE ELDERLY

LA IMPORTANCIA DE LAS ACTIVIDADES COLABORATIVAS EN LA INTEGRACIÓN SOCIAL DE LAS PERSONAS MAYORES

Marcia Sant'Ana Santos
msasantos17@gmail.com

SANTOS, Marcia Sant'Ana. **A importância das atividades colaborativas na integração social dos idosos.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.39, p. 08 – 14 , setembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientador: Prof. Dr. Luciano Sousa Teixeira.

RESUMO

Este artigo explora a importância das atividades colaborativas na integração social dos idosos. A pesquisa bibliográfica analisa como a participação em atividades coletivas melhora a qualidade de vida, oferecendo benefícios além do bem-estar físico e emocional. Tais atividades reduzem o isolamento social, promovem o senso de pertencimento e propósito, e ajudam no desenvolvimento de novas habilidades, fortalecendo a autonomia e independência dos idosos. O estudo destaca que a integração em grupos sociais e projetos coletivos combate a solidão e a depressão, promovendo a socialização e a cooperação. Assim, as atividades colaborativas são essenciais para a integração social dos idosos, melhorando a qualidade de vida e reforçando redes de apoio.

Palavras-chave: Integração Social. Idosos. Atividades Colaborativas. Qualidade de Vida. Redes de Suporte Social.

SUMMARY

This article explores the importance of collaborative activities in the social integration of major people. Bibliographic research analyzes how participation in collective activities improves quality of life, offering greater benefits in terms of physical and emotional well-being. These activities reduce social isolation, promote a sense of belonging and purpose and help in the development of new skills, strengthening the autonomy and independence of senior people. The study highlights that integration into social groups and collective projects combats loneliness and depression, promoting socialization and cooperation. Therefore, collaborative activities are fundamental for the social integration of senior people, improving their quality of life and strengthening support networks.

Keywords: Social integration. Greater personas. Collaborative activities. Quality of life. Social support networks.

RESUMEN

Este artículo explora la importancia de las actividades colaborativas en la integración social de las personas mayores. La investigación bibliográfica analiza cómo la participación en actividades colectivas mejora la calidad de vida, ofreciendo beneficios más allá del bienestar físico y emocional. Estas actividades reducen el aislamiento social, promueven un sentido de pertenencia y propósito y ayudan en el desarrollo de nuevas habilidades, fortaleciendo la autonomía y la independencia de las personas mayores. El estudio destaca que la integración en grupos sociales y proyectos colectivos combate la soledad y la depresión, promoviendo la socialización y la cooperación. Por tanto, las actividades colaborativas son fundamentales para la integración social de las personas mayores, mejorando su calidad de vida y fortaleciendo las redes de apoyo.

Palabras clave: Integración social. Personas mayores. Actividades colaborativas. Calidad de vida. Redes de apoyo social.

INTRODUÇÃO

Conforme preceitua a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a proteção dos direitos das pessoas idosas é promovida através de um sistema integrado de ações, que envolve tanto entidades governamentais quanto não governamentais em diversos níveis da administração pública, incluindo a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Conforme os dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), observa-se um crescimento acelerado da população idosa, tanto no Brasil quanto globalmente, ou seja, esse aumento demográfico traz consigo uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida e à inclusão social dos idosos, exigindo a formulação de estratégias eficazes para atender às suas necessidades e promover seu bem-estar.

As atividades colaborativas, que envolvem a participação ativa em grupos e projetos coletivos, têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar e na diminuição do isolamento social entre eles.

A Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994), que estabelece a Política Nacional do Idoso, está em harmonia com a Constituição Federal ao afirmar, em seu Artigo 3º, inciso I, que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar aos idosos os direitos de cidadania. Isso inclui a garantia de sua participação ativa na comunidade, a defesa de sua dignidade e bem-estar, além de assegurar seu direito à vida. Essa legislação reforça a importância de um compromisso coletivo com a proteção e valorização da população idosa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), a qualidade de vida é conceituada como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, levando em conta o contexto cultural e os sistemas de valores em que está inserido.

De acordo com a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), essa política visa garantir os direitos sociais dos idosos, estabelecendo condições que promovam sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade. A legislação destaca a importância de criar ambientes que favoreçam a interação social dos idosos, reconhecendo a necessidade de incluir essa população de forma plena e respeitosa no cotidiano social.

Conforme destacado por Veras *et al.* (2018), essa política foi objeto de ampla discussão tanto nacional quanto internacionalmente, envolvendo gerontólogos, idosos e a sociedade civil. Ela reconhece os idosos não apenas como sujeitos de direitos, mas também como um grupo que requer atenção personalizada e distinta das demais faixas etárias, sublinhando a importância de um enfoque especializado em suas necessidades específicas.

A política de envelhecimento ativo ou saudável, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), também aborda questões relacionadas à saúde na velhice, destacando que um envelhecimento bem-sucedido é resultado de um esforço coletivo, que deve ser apoiado por políticas públicas e oportunidades de acesso à saúde ao longo de toda a vida.

O conceito de envelhecimento ativo e saudável, conforme descrito por Moraes (2018), está intimamente ligado à capacidade funcional dos idosos de gerenciar suas próprias vidas. Isso inclui a manutenção da autonomia, que é a capacidade de tomar decisões e exercer controle sobre suas ações, e a independência, que é a capacidade de realizar tarefas por meios próprios. Esse estado ideal deve ser preservado pelo maior tempo possível, mesmo na presença de doenças crônicas ou outras condições de saúde relevantes.

De acordo com informações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), os idosos que mantêm a capacidade funcional devem ser o foco principal de ações destinadas à prevenção de agravos e à promoção da saúde. Essas ações incluem a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o incentivo à prática regular de atividades físicas, o controle do tabagismo e do consumo de bebidas alcoólicas, medicamentos e outras substâncias.

Em 2021, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) divulgou um relatório intitulado "Construindo a Saúde no Curso de Vida: Conceitos, Implicações e Aplicação em Saúde Pública", destinado a sanitaristas, profissionais de saúde e formuladores de políticas. Este documento sublinha a importância de uma nova abordagem diante dos desafios enfrentados pela população idosa. Reconhece-se a necessidade de desenvolver um modelo de saúde pública mais abrangente, capaz de responder às demandas individuais e coletivas dos idosos, com uma ênfase particular na promoção da capacidade intrínseca dessa faixa etária.

Assim, este artigo tem como objetivo investigar a importância dessas atividades na integração social dos idosos.

Os objetivos específicos são: Identificar as principais atividades colaborativas desenvolvidas por idosos; Analisar a percepção dos idosos sobre a participação nessas atividades; Avaliar os impactos dessas atividades na qualidade de vida e na rede de suporte social dos idosos.

Este artigo se justifica, pois, a integração social dos idosos é um tema de grande relevância, considerando o envelhecimento populacional e os desafios associados à solidão e ao isolamento nessa faixa etária. A pergunta-problema do artigo pode ser formulada da seguinte maneira: Como as atividades colaborativas influenciam a integração social e a qualidade de vida dos idosos?

METODOLOGIA

A presente investigação utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica. Esta estratégia possibilitou uma exploração detalhada das interações sociais dos idosos no contexto de atividades colaborativas. A escolha pela pesquisa bibliográfica foi fundamentada na necessidade de um entendimento abrangente das contribuições teóricas e práticas disponíveis na literatura sobre a integração social dos idosos.

O estudo examinou uma ampla gama de fontes, incluindo artigos, livros e publicações acadêmicas, datadas principalmente entre 2014 e 2024, complementadas por referências de anos anteriores para oferecer um contexto histórico e aprofundamento teórico adequado.

O processo de revisão da literatura foi conduzido de forma sistemática, com o objetivo de identificar as atividades colaborativas mais relevantes para os idosos, analisar como estas são percebidas pelos participantes, e avaliar os efeitos na qualidade de vida e na rede de suporte social dos idosos.

Esta metodologia facilitou uma análise crítica dos dados, permitindo a formulação de um quadro teórico sólido que fundamenta as conclusões apresentadas no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que as atividades colaborativas desempenham um papel vital na promoção da saúde e bem-estar dos idosos. A participação em grupos sociais e projetos coletivos mostrou-se eficaz na redução do isolamento social, um desafio comum nessa faixa etária. Os idosos que se engajam nessas atividades relataram sentir-se mais valorizados e integrados à sociedade, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida. Além de oferecer um espaço seguro para interação social, essas práticas incentivam o desenvolvimento de novas habilidades, elevando a confiança e autoestima dos participantes.

A discussão enfatiza que, além dos benefícios diretos para os participantes, as atividades colaborativas enriquecem a sociedade, promovendo uma cultura de inclusão e respeito intergeracional. Tais atividades também funcionam como plataformas para educação continuada, permitindo que os idosos aprendam e ensinem, enriquecendo suas experiências de vida.

A educação ao longo da vida é um direito fundamental que contribui para a realização pessoal e o desenvolvimento contínuo dos indivíduos. Para os idosos, a educação pode oferecer novas oportunidades de engajamento social e intelectual, ajudando a combater o isolamento e a solidão, problemas comuns nessa fase da vida. Assim, as atividades educacionais em grupo, como aulas de dança, idiomas, oficinas de arte, e cursos de informática, não apenas ampliam o conhecimento, mas também criam espaços de convivência e troca de experiências.

A promoção da saúde é sustentada pelos princípios de equidade, autonomia, território, participação social e intersetorialidade (BRASIL, 2015). No contexto da autonomia para pessoas idosas, trata-se da capacidade de realizar atividades diárias que envolvem cognição, locomoção, manipulação de objetos, tomada de decisões e independência funcional. Estes aspectos são frequentemente considerados cruciais para a definição de saúde entre a população idosa.

O Plano Nacional do Idoso, estabelecido pela lei Federal nº 8842/1994 (BRASIL, 1994), propõe que os centros de convivência sejam locais destinados a atividades que envolvam pessoas idosas e outras gerações, integradas à comunidade. Sob essa perspectiva, a intersetorialidade envolve a articulação de conhecimentos e experiências com o objetivo de encontrar soluções sinérgicas para problemas complexos. A promulgação dessa lei resultou de extensas discussões e reflexões conduzidas no Distrito Federal, nos Estados e nos Municípios. Participaram desse processo idosos, acadêmicos de diversas universidades, profissionais de saúde, juristas, assistentes sociais e várias entidades representativas do segmento idoso.

Por sua vez, o documento da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2021), destaca que a Política de Envelhecimento Ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde, destaca que o envelhecimento é um processo coletivo que deve ser apoiado por políticas públicas eficazes e pelo crescimento de iniciativas sociais e de saúde ao longo da vida. Esse processo é sustentado pela participação contínua dos cidadãos na sociedade, assegurando que as necessidades dos idosos sejam atendidas de maneira abrangente.

A literatura científica internacional (BRASIL, 2006) tem demonstrado que a participação é um dos resultados fundamentais dos processos de reabilitação e de diversos serviços de assistência médica e social (SEEKINS *et al*, 2012).

Além disso, o planejamento, execução e avaliação de práticas em programas e projetos exigem a inclusão de diversos atores sociais e a interação de múltiplas políticas sociais por meio de medidas multidisciplinares, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas (OLIVEIRA et al., 2017).

As atividades colaborativas desempenham um papel crucial na manutenção da saúde mental e física dos idosos. Pesquisas recentes sugerem que o envolvimento em grupos e projetos coletivos pode diminuir substancialmente os níveis de ansiedade, depressão e estresse.

À medida que os indivíduos envelhecem, as doenças não transmissíveis (DNTs) se tornam as principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade em todas as regiões do mundo. Isso é particularmente evidente nos países em desenvolvimento, onde as doenças típicas da terceira idade representam um custo significativo para os indivíduos, suas famílias e o Estado.

Idosos que se envolvem em atividades colaborativas tendem a experimentar melhorias na qualidade de vida e na satisfação pessoal em comparação com aqueles que não participam de tais atividades.

Conforme Freire (2019), essa estratégia pode ser empregada para introduzir uma apresentação, explorar um tema, resolver enigmas por meio de pistas ou capacitar indivíduos com finalidades pedagógicas. O autor enfatiza que um planejamento bem estruturado deve incluir um começo, meio e fim, assegurando que as ações não se dispersem em um vazio pedagógico.

Portanto, percebe-se que a manutenção de um estilo de vida ativo é essencial para retardar o processo de envelhecimento. Entre as diversas atividades físicas disponíveis, os exercícios de alongamento e flexibilidade destacam-se devido à sua facilidade de execução, podendo ser realizados tanto individualmente quanto em grupo.

É reconhecido que a falta de participação na sociedade afeta principalmente pessoas com mais de 60 anos, muitas vezes levando ao isolamento e à solidão. Esse isolamento pode provocar um sentimento de vazio interior, que pode ocorrer em várias etapas da vida, mas tende a se intensificar na velhice.

Compreendendo a importância da qualidade de vida para a preservação da saúde física e mental em todas as fases da vida, a OMS (2015) incentiva atividades que promovam a aquisição de novos conhecimentos e o aprimoramento do bem-estar dos idosos. Hoje em dia, a qualidade de vida é entendida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, considerando o contexto cultural e os sistemas de valores em que está inserido, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Sendo cada vez maior a relevância social da população idosa a nível mundial, a formulação das políticas sociais tende a valorizar a sua independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade como princípios orientadores (UN, 2015).

Atividades educacionais em grupo voltadas para idosos têm o potencial de ajudar essa população a preservar sua independência e autonomia por períodos mais longos. Além disso, essas atividades facilitam o aumento do convívio social entre pessoas da mesma faixa etária, proporcionando oportunidades para o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento de vínculos e a aquisição de novos conhecimentos (HOFFMAN et al., 2017).

A promoção de atividades em grupo entre idosos desempenha um papel crucial no incentivo ao convívio social, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dessa população (Pilger et al., 2015).

O bem-estar na terceira idade está intrinsicamente associado a um processo de envelhecimento ativo, neste contexto, a fisioterapia geriátrica é crucial para a preservação das funcionalidades motoras e cognitivas durante o envelhecimento, promovendo a autonomia e a confiança necessárias para que o idoso mantenha uma vida socialmente ativa (Glidden et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conteúdo visto ao longo deste artigo, conclui-se este estudo, destacando a relevância das atividades colaborativas como ferramentas fundamentais para a integração social dos idosos, onde o crescimento da população idosa, juntamente com os desafios inerentes ao envelhecimento saudável, destaca a importância da participação social e da formulação de políticas públicas que promovam a inclusão dos idosos.

Esses elementos são fundamentais para o aprimoramento do bem-estar e da qualidade de vida nessa faixa etária.

As atividades colaborativas emergem como uma solução eficaz para muitos dos problemas enfrentados pelos idosos, como o isolamento social, a depressão e a falta de propósito. Estas atividades não apenas proporcionam um espaço para a interação social, mas também promovem a autonomia, a independência e o bem-estar físico e mental.

A interação em grupos e projetos coletivos pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade e estresse, ao mesmo tempo em que oferece um senso de pertencimento e comunidade.

No que tange à saúde mental, estudos recentes indicam que a participação em atividades sociais está diretamente relacionada à melhora do estado emocional dos idosos. A socialização promove a autoestima e a sensação de utilidade, elementos fundamentais para um envelhecimento saudável. Além disso, a interação social frequente contribui para a preservação da capacidade cognitiva e da funcionalidade física, fatores essenciais para a manutenção da qualidade de vida na terceira idade.

Além dos benefícios sociais e emocionais, a participação em atividades colaborativas pode desempenhar um papel preventivo importante em termos de saúde física. A prática regular de atividades físicas, quando combinada com a socialização, pode retardar o processo de envelhecimento e diminuir a dependência de cuidados médicos intensivos. A inclusão em atividades físicas e sociais melhora a resistência, a flexibilidade e a força dos idosos, o que, por sua vez, diminui o risco de quedas e outras complicações relacionadas à idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: MS; 2015 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília: DOU; 1994.
- BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, 19 de Out 2006. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora: Paz & Terra; Edição: 1, Dezembro, 2019. 192 p. ISBN-10: 8577534235.
- GLIDDEN, R. F. et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, v. 39, n. 97, p. 261–275, 1 dez. 2019.
- HOFFMAN, Leonardo et al. Extensão universitária com idosos de unidade básica de saúde de Biguaçu, Santa Catarina: vivência de acadêmicos de educação física. Em Extensão. Uberlândia. Jul/Dez 2017. v. 16, n. 2, p. 202–212.
- Moraes EN, Pereira AMVB, Azevedo RS, Moraes FL. Avaliação multidimensional do idoso. Curitiba: SESA; 2018 [acesso em 2021 set 10]. Disponível em:
https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/avaliacaomultiddoidoso_2018_atualiz.pdf.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Construindo a saúde no curso de vida: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública. Washington: OPAS; 2021. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53571/9789275723029_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 ago. 2024.
- PILGER, Calíope et al. Atividades de Saúde Para um Grupo de Idosos: Um Relato de Experiência. Revista de Enfermagem. Ago/Dez 2015, v. 4, n. 2, p. 93.9.
- SEEKINS T, Shunkamoloh W, Bertsche M, Cowart C, Summers JA, Reichard A, White G. A systematic scoping review of measures of participation in disability and rehabilitation research: A preliminary report of findings. Health J. 2012.
- UN – United Nations (2015). World Population Ageing 2015. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs Population Division. Disponível em:
http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015_Report.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.
- VERAS RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc Saúde Colet. 2018 Jun;23(6):1929–36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Acesso em: 2 ago. 2024.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>